

Forças Armadas e oposições se unem pela democratização

Roque de Sa

Álvaro Faria

São Paulo (sucursal) — O governador Franco Montoro afirmou ontem, em São Paulo, que não recebeu nenhuma determinação do comandante do II Exército, proibindo a participação dos partidos considerados clandestinos nos comícios em favor do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

Mas uma coisa ficou acertada entre os dois: de agora em diante as bandeiras vermelhas serão evitadas nas concentrações públicas, bem como os excessos de linguagem e de críticas ao governo. Montoro assinalou que o ponto de vista das Forças Armadas coincide com o pensamento e as aspirações das oposições, cujo objetivo principal é a normalidade democrática do País.

O governador paulista assegurou, no entanto, que o excesso de linguagem deve ser evitado, também, por parte do PDS, o que ajudará de maneira significativa o processo sucessório.

Ladrão e traidor

Para Montoro, as palavras "ladrão" e "traidor" não devem mais ser usadas na campanha eleitoral. Será um esforço que revela, antes de tudo, uma preocupação comum, "evitando que as dissensões se agravem, quebrando a normalidade do processo de abertura democrática".

O governador não pensou duas vezes para responder se era ou não a favor da participação nos comícios dos partidos atualmente na ilegalidade. Disse ser contra, mas é favorável à legalização das siglas partidárias, desde que respeitem os princípios contidos na Constituição e na legislação brasileira, como ocorre e deve ocorrer nos países democráticos, onde a liberdade partidária é plena.

"Enquanto estiverem na ilegalidade, essas agremiações não podem participar das manifestações políticas" — assinalou o governador.

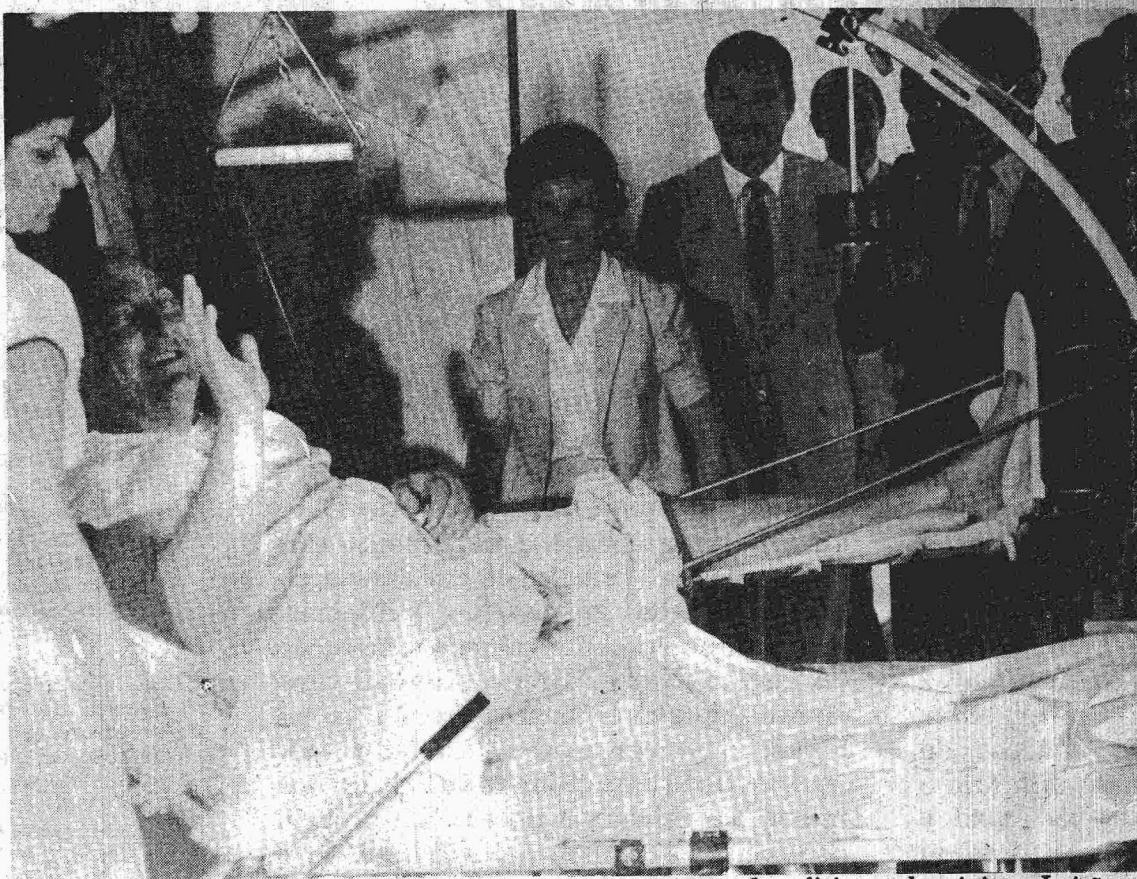
Montoro afirmou que não leu a entrevista do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, na qual acusa os ministros Murilo Badaró, da Indústria e do Comércio e Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, de estarem utilizando seus ministérios para promover a candidatura do deputado Paulo Maluf, num comportamento que Tancredo definiu como « mais do que faccioso, verdadeiramente afrontoso ».

Não há remédio

Montoro disse que apesar do aliciamento que está sendo realizado pelos dois ministros, "não existe nenhum remédio que possa evitar a derrota do candidato do governo".

O governador de São Paulo condenou o uso da Empresa Brasileira de Notícias que — conforme disse — beneficia apenas o candidato Paulo Maluf, enquanto o candidato da Aliança Democrática não tem o mesmo tratamento que é dispensado ao adversário.

Montoro assegurou, inclusive, que atualmente existe forte pressão dos seguidores de Paulo Maluf para que toda a máquina administrativa do governo federal seja colocada à sua disposição. E isso inclui até mesmo os ministros militares que não deviam ter candidato, "já que os ministros militares estão a serviço da Constituição e não de candidaturas".



Aureliano estava ontem bem-humorado e recebeu a visita de políticos e do ministro Leites